

■ Ministro da Saúde ganha fôlego com queda de Elcio e elogios do presidente

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA – O ministro da Saúde, José Serra, saiu fortalecido do episódio que culminou na queda de Elcio Alvares do Ministério da Defesa. Senador licenciado, ele desponta como nome do PSDB com chances de conquistar a preferência do presidente Fernando Henrique Cardoso à sua sucessão. Serra já começou a posicionar-se, cumprindo no fim de semana passado uma agenda que revela o projeto de ser candidato.

O sinal de aumento do prestígio de Serra dentro do governo foi dado na semana passada. Fernando Henrique demitiu Alvares depois que o então ministro da Defesa acusou Serra de ter interferido, em 1998, na campanha que se desenrolava no Espírito Santo, ajudando a eleger o senador Paulo Hartung, que trocaria o PSDB pelo PPS. O vice-presidente do PSDB, deputado Ubiratan Aguiar (CE), defensor da candidatura do governador do Ceará, Tasso Jereissati, reconhece que a cotação de Serra está em alta. “O problema é que ele precisa conquistar o partido e ser mais bem-humorado”, alfinetou.

No páreo – Serra tem relacionamento privilegiado com Fernando Henrique. Nas festas de fim de ano, foi o único ministro recebido na Restinga da Marambaia, onde o presidente descansava. Fernando Henrique não esconde dos mais íntimos que gostaria de ver Serra no páreo, mas não quer melindrar os dois outros tucanos também cotados – Tasso e o governador de São Paulo, Mário Covas. “Estou muito satisfeito com a atuação de Serra no ministério. Ela o credencia a qualquer disputa presidencial”, teria dito Fernando

Henrique a políticos do PSDB na sexta-feira, durante viagem de helicóptero entre Fortaleza e Acaraú, para visitar um projeto de assentamento do governo cearense.

Os senadores do PSDB cearense, Sérgio Machado e Lúcio Alcântara, que estavam no helicóptero, contabilizaram a visita a Acaraú em favor de Tasso. Aos assessores, Fernando Henrique já disse, contudo, que considera a candidatura de Covas “a mais natural”. Na semana passada, saiu em defesa do governador paulista, no duelo verbal que Covas travou com o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), sobre a guerra fiscal entre os estados. “O presidente está prestigiando todos os possíveis candidatos do PSDB”, disse um deputado. Mas Serra é o que mais cresce dentro do governo.

Maratona – O ministro da Saúde diz que seu objetivo é o governo de São Paulo. Mas se prepara para a eventualidade de Fernando Henrique decidir que deve ir para o Palácio do Planalto. No fim da semana passada, Serra empreendeu uma maratona que começou no interior de São Paulo, passou por Pernambuco e só parou na Bahia. Ao longo do caminho, distribuiu R\$ 15,8 milhões a hospitais dos três estados. Em Recife, prometeu repassar R\$ 4,5 milhões ao Lafepe, laboratório do governo pernambucano, para a produção de 61 medicamentos genéricos.

Políticos ligados a Serra admitem que ele possa até conseguir o apoio do presidente, mas terá dificuldades para ser aceito dentro do PSDB. A hipótese de reedição da aliança com o PFL em torno de Serra é considerada remota.

Serra entra na corrida da sucessão

Elcio's Suicidal

DOMINGO, 23 DE JANEIRO DE 2000

POLÍTICA

politica@lb.com.br

JORNAL DO BRASIL 3